TL 7027

CHRM - FALINTIL

Excelência Senhor Presidente da República de Angola

Dr. José Eduardo dos Santos

Apresento a Vossa Excelência os meus melhores cumprimentos.

Por este meio, venho em nome da Resistência Maubere agradecer, do mais profundo de nós mesmos, a pronta e magnânima disposição de Vossa Excelência ao nosso pedido de apoio.

Se, por um lado, sentimos a grandiosidade deste acto, por outro, só podemos lamentar a nossa passada hesitação em formular este pedido, que, realizado anos mais atrás, teria permitido às FALINTIL evitar que se chegasse ao actual estado em que se encontram. A nossa hesitação foi apenas produto de termos considerado que Angola estava a braços com seus próprios problemas.

Permita-me Vossa Excelência informar que já iniciámos os primeiros passos de aquisição de munições e explosivos e procedemos já também a um estudo mais detalhado do processo de se fazer chegar pouco a pouco o material à nossa Pátria.

No regime militarista e assassino que sustenta o governo colonialista do Suharto, as medidas de precaução para assegurar uma permanente condição tanto no processo de aquisição quanto no de envio, exigem, acima de tudo, que se aceite o factor da morosidade como muito relevante.

Temos também em plano a preparação militar de um apropriado número de mancebos, que serão o embrião de um grupo especializado de combate para acções de guerrilha urbana, para contrabalançarmos o reavivamento da guerrilha a partir das montanhas.

Ao mesmo tempo, com a outra parte, continuamos a estudar a aquisição de armas.

Pelas próprias condições em que lutamos, não posso, Excelência Senhor Presidente, provar imediatamente que o apoio solidário que nos concedeu esteja a ter resultados práticos visíveis no terreno do combate.

Todo o dinheiro foi, está e será exclusivamente utilizado para a melhoria das condições de luta das Gloriosas FALINTIL.

Num outro plano, continuo a apelar a Vossa Excelência uma devida atenção sobre o problema que nos perturba neste momento: o relacionamento cada vez mais estreito que a África do Sul está a fazer com a Indonésia,

o que pode levar ao esquecimento de que existe um povo pequeno e indefeso sob a repressão colonialista do regime de Jacarta.

Tenho a certeza também que tanto os PALOPs irmãos como Angola, em particular, darão, como sempre, o mais sólido apoio às corajosas iniciativas do actual governo português.

Renovo os meus mais sinceros e profundos agradecimentos.

Com alta consideração,

Pel' O CNRM,

Kay Rala Xanana Gusmão
CMDT das FALINTIL

Cipinang, 20 de Abril de 1996.-